

# RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES ORAIS E ENDOCARDITE: CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA PARA A PERIODONTIA

Ana Sara Tozzi; Isaque Pereira; Maria Fernanda Storck; Nina Gazal; Victor Hugo Nascimento; Walkiria Furtado.

Curso de Medicina – Universidade Iguazu, Campus V.

E-mail do autor principal: walkiriamedicina@gmail.com

**Introdução:** A periodontite é uma doença inflamatória crônica que compromete os tecidos de suporte dentário e favorece episódios recorrentes de bacteremia. Essa condição pode contribuir para o desenvolvimento de endocardite infecciosa, patologia sistêmica grave associada à elevada morbimortalidade. Apesar da ampla produção odontológica, há escassez de estudos com enfoque médico integrador, o que reforça a importância da abordagem interdisciplinar e da valorização da saúde bucal na prática clínica. **Objetivo:** Analisar a relação entre infecções orais, especialmente a periodontite, e a endocardite infecciosa, com ênfase na contribuição da medicina para prevenção, estratificação de risco, diagnóstico precoce e manejo sistêmico. **Material e Métodos:** Revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, com os descritores “endocardite infecciosa”, “periodontite”, “bacteremia oral” e “Streptococcus viridans”. Incluíram-se artigos publicados entre 2017 e 2025, diretrizes clínicas e revisões relevantes. **Resultados:** A periodontite promove inflamação crônica e ulceração do epitélio gengival, o que facilita a entrada de microrganismos na circulação. A bacteremia transitória, sobretudo por estreptococos do grupo viridans, pode colonizar valvas cardíacas previamente lesionadas e favorecer vegetações infecciosas. Evidências indicam que a exposição cumulativa à bacteremia apresenta maior relevância que procedimentos invasivos isolados. A medicina exerce papel central na identificação de fatores de risco sistêmicos, como diabetes mellitus, imunossupressão, cardiopatias estruturais e próteses valvares, que aumentam o risco de endocardite. O acompanhamento clínico, a estratificação cardiovascular e a profilaxia antibiótica em pacientes de alto risco constituem estratégias fundamentais. Na prática hospitalar e em unidades de terapia intensiva, a avaliação da saúde bucal integra protocolos de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, sepse e infecções sistêmicas. Protocolos de higiene oral associados ao cuidado médico reduzem morbidade e tempo de internação. A abordagem preventiva inclui educação em saúde, controle de doenças crônicas e incentivo à higiene oral. **Conclusões:** A periodontite representa fator de risco relevante para doenças sistêmicas, especialmente endocardite infecciosa. A medicina exerce papel essencial na prevenção,

estratificação de risco e manejo de comorbidades. A colaboração entre médicos e cirurgiões-dentistas favorece diagnóstico precoce, redução de complicações e melhora do prognóstico cardiovascular.

**Palavras-chave:** bacteremia; endocardite; periodontite; saúde bucal; *Streptococcus Viridans*